



# A Torneira da Mudança

**A** Erika é uma menina de doze anos que vive na aldeia de Mbalawala, na Tanzânia. A vida desta menina mudou quando, há pouco tempo, algo de fantástico aconteceu na sua aldeia. Algo que nos parece demasiado simples para fazer tanta diferença, algo que tomamos como garantido todos os dias, quando abrimos uma torneira.

A Erika começava o seu dia às quatro horas da madrugada, levantando-se para ir buscar água. Andava cerca de uma hora, até um poço, do qual retirava um pequeno balde de água... nos meses em que ela existia. Mesmo que houvesse mais, ela não teria força para a carregar durante uma hora, no caminho de volta. Quando chegava a casa, saía imediatamente para a escola, mesmo sem se lavar nem tomar o pequeno-almoço, pois a pouca água teria de servir para fazer a principal refeição do dia.



A falta de água provocava falta de alimento e de higiene; a Erika ficava muitas vezes doente, por causa de doenças evitáveis, se pudesse lavar os alimentos e tomar banho. Por isso, faltava às aulas com frequência e em casa já se falava em ela abandonar os estudos.

Até que, um dia, uma organização de ajuda ao desenvolvimento dos países mais pobres chegou à sua aldeia. Trazia um projeto que parecia um sonho, mas era muito difícil de concretizar: encontrar água e torná-la acessível às pessoas da aldeia.

A solução foi construir um depósito para armazenar a água retirada do solo a grande profundidade; quando essa água faltasse, um camião-cisterna encheria o depósito. Ficou decidido que seriam instaladas algumas torneiras em pontos centrais ou onde a água fosse mais necessária.

E, a partir desse dia, a vida da Erika, dos seus familiares e amigos e de toda a aldeia, mudou! Para muito melhor!

Agora, a Erika só tem de andar durante quinze minutos até chegar à torneira mais próxima, no centro da aldeia. Ela leva um balde grande e até conversa com os amigos, enquanto espera que ele encha. Quando chega a casa, a mãe e ela preparam o pequeno-almoço. A Erika vai mais duas vezes à torneira durante o dia: uma à hora do almoço e outra ao final da tarde. Se for necessário mais, é a mãe que vai.

Desde que a torneira apareceu, a água já não é suja, lamacenta e cheia de bactérias, como a do poço. A Erika raramente fica doente e quase nunca falta às aulas. As notas